

Previsão de inflação e juros básicos menores

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

OBanco Central reforçou ontem os argumentos de economistas, empresários e integrantes do próprio governo que pregam a redução da taxa básica de juros (Selic), de 26,5% ao ano, na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que começa hoje e termina amanhã. Pesquisa realizada pelo BC com 100 instituições financeiras e empresas de consultoria mostrou, pela segunda semana consecutiva, queda nas previsões de inflação para este ano. A expectativa, agora, é de que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IP-

CA), que serve de referência para a meta inflacionária do governo, feche 2003 em 11,84%, a menor taxa registrada desde 6 de fevereiro último (11,72%).

Para junho, as projeções do mercado recuaram de 0,6%, há quatro semanas, para 0,44%. Segundo a pesquisa do BC, em julho, mês no qual se concentram os reajustes das tarifas de telefonia fixa, o IPCA deverá ficar em 1,27%.

Quatro semanas atrás, bancos e consultorias apostavam em um índice superior a 1,4%. A projeção do IPCA para os próximos 12 meses está em 7,76%. “Esses números só confirmam que a inflação está sob controle e que não há nenhum risco de haver um surto de aumento de

preços mais à frente, se o Copom baixar a Selic ainda neste mês”, disse o economista Lauro Vieira de Faria, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Deflação

Não foram apenas as estimativas do IPCA que caíram. Pela pesquisa do BC, todos os índices estão em baixa. A expectativa é de que o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) encerre este mês com deflação de 0,1%. Em maio, o IGP-M foi negativo em 0,26%. “Por mais conservador que seja, o Copom precisa se conscientizar que, ao não sinalizar uma queda de juros para os agentes econômicos, vai jogar o país de vez no buraco da recessão”, acrescentou João Car-

los de Almeida, presidente do Instituto Brasileiro dos Executivos em Finanças (Ibef).

Até mesmo o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Gabriel Jorge Ferreira, está apostando na queda da Selic. “Minha torcida, meu desejo é de que as taxas de juros sofram uma redução”, disse. Na avaliação do coordenador do Núcleo de Economia da Federação do Comércio do Rio (Fecômércio-Rio), Luís Otávio Leal, se não baixar os juros, o Copom deverá anunciar, pelo menos, uma diminuição dos depósitos compulsórios, para desafogar o mercado de crédito. Sem financiamento, as vendas do comércio estão minguando.